



Relatório de Pilar 3

2021

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	2
2. MODELO DE NEGÓCIOS E PERFIL DE RISCOS	2
3. GOVERNANÇA DO GERENCIAMENTO DE RISCOS.....	4
4. GERENCIAMENTO DE CAPITAL	6

1. INTRODUÇÃO

Em atendimento a Resolução 54/2020, que dispõe sobre a divulgação do Relatórios de Pilar 3, apresentamos o presente relatório, objetivando apresentar a visão geral do gerenciamento de riscos da instituição, com a descrição das estratégias de gerenciamento de riscos e da atuação da diretoria, de modo a permitir o claro entendimento da relação entre o apetite por riscos da instituição e as suas principais atividades e riscos relevantes.

2. MODELO DE NEGÓCIOS E PERFIL DE RISCOS

O modelo de negócios e o perfil de riscos da REAG estão alinhados, considerando o escopo das atividades das suas áreas de atuação: gestão de fundos de investimento, serviços fiduciários, assessoria financeira e distribuição.

As diretorias reconhecem a seguinte classe de riscos, conforme apresentados na matriz abaixo:

Tabela I - Matriz de Riscos

<i>Riscos</i>	<i>Baixo</i>	<i>Moderado</i>	<i>Elevado</i>
<i>Tecnologia</i>			X
<i>Imagem</i>		X	
<i>Estratégico</i>		X	
<i>Capital Humano</i>		X	
<i>Legal</i>		X	
<i>Mercado</i>	X		
<i>Liquidez</i>	X		
<i>Crédito/Contraparte</i>	X		
<i>Operacional</i>	X		
<i>Capital</i>	X		
<i>Socioambiental</i>	X		

Legenda sobre a Classificação dos riscos:

Baixo = riscos transferidos, assumidos ou irrelevantes.

Moderado = riscos administrados com possibilidade de pequenas ou médias perdas financeiras.

Elevado = riscos severos com perdas financeiras relevantes/substanciais.

Notas sobre as definições dos riscos:

Risco de Tecnologia – ocorrência de falhas em sistemas, processos ou infraestrutura de tecnologia da informação ou a à deficiência de segurança das informações e segurança cibernética.

Risco de Imagem – associado a ocorrência de fatos ou notícias de fatos que venham repercutir de forma negativa junto a clientes, reguladores, mercado e parceiros.

Risco Estratégico – referente a decisões comerciais ineficazes, negócios que vão contra as diretrizes determinada pelo acionista.

Risco de Capital Humano – decorrente de captar ou manter pessoal capacitado para o desenvolvimento das atividades.

Risco Legal – perdas associadas a deficiências na formalização de contratos firmados, instrumentos de garantia, bem como sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais, normas ou indenizações por danos a terceiros.

Risco de Mercado - associado ao risco de perdas ocasionadas pelas oscilações de preços dos ativos.

Risco de Liquidez - pode surgir em função do tamanho de determinada posição em relação aos volumes usuais de negociação ou da instabilidade das condições de mercado.

Risco de Crédito/Contraparte - a possibilidade de perdas resultantes do não recebimento de valores junto a contrapartes por incapacidade econômico-financeira.

Risco Operacional - perdas resultantes de falhas, deficiência ou inadequação de processos internos, fraudes internas ou externas, ou de eventos externos (pandemias, pane elétrica, incêndios, greves).

Risco Socioambiental - originados por negócios ou práticas que causam impactos negativos socioambientais.

Os Objetivos Estratégicos podem ser definidos como: imprimir a marca REAG no mercado financeiro como um grupo com atuação independente e agregador de valor em um ambiente colaborativo, ético e recompensador para clientes, acionistas, parceiros, sócios e colaboradores.

3. GOVERNANÇA DO GERENCIAMENTO DE RISCOS

O framework de Riscos na REAG conta com comitês e diretorias para tomada de decisões de negócios, atribuição de responsabilidades aos diversos níveis de colaboradores e relacionamento entre as instâncias das linhas de defesa.

Os comitês vigentes estão assim definidos:

- Comitê Executivo;
- Comitê de Investimentos;
- Comitê Comercial;
- Comitê de Crédito;
- Comitê de Compliance;
- Comitê de Riscos.

A REAG conta com as áreas de Compliance e Riscos para o gerenciamento ativo da conformidade e riscos, que são segregadas e independentes das áreas de negócios e de processamentos, subordinando-se à diretoria de Compliance/Riscos, atuando com profissionais de mercado dedicados.

Os colaboradores da REAG possuem plano de capacitação, cuja evolução ocorre através de cursos periódicos online ou externos para o desenvolvimento das atividades e forma de disseminação da cultura de riscos.

As políticas e manuais de procedimentos e código de conduta estão disponíveis na rede, acessíveis a todos os colaboradores, que são signatários da anuência em adoção aos documentos corporativos.

A Matriz de Riscos definiu como relevante o Risco Tecnologia e, portanto, todo o escopo e os procedimentos para gerenciamento dos riscos são significativamente empregados para os riscos desta natureza.

A REAG conta com parceiro de mercado para todos os assuntos pertinentes à tecnologia, não contando com equipe de desenvolvimento interno ou time interno de TI. Também para o dimensionamento da infraestrutura necessária, arquitetura de dados, bem como todo o processo desde a prospecção de fornecedores, passando pela homologação até efetiva instalação em ambiente de produção conta com o mesmo parceiro. O atendimento aos colaboradores também é feito pela mesma empresa.

Para as áreas de processamentos de operações, controles e apoio operacional, a REAG conta com soluções de mercado, homologadas conjuntamente pelo grupo de trabalho TI-Delttime e área (s) usuária (s), após a aprovação pelas diretorias.

Os procedimentos de TI estão todos documentados formalmente em portal e conta com Plano de Continuidade de Negócios nas situações consideradas extremas, conforme ali documentados.

Para os riscos identificados no nível moderado, as áreas Jurídico, Middle-Offices, Compliance executam suas atividades de forma diligente, levando aos comitês os assuntos que demandam decisões de nível colegiado. Para assuntos rotineiros, as diretorias participam ativamente com as áreas sob sua responsabilidade.

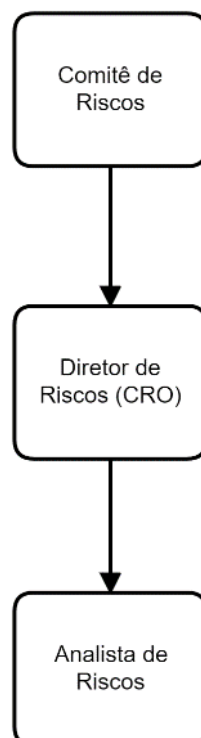
Os riscos financeiros (mercado, liquidez, crédito/contraparte) foram classificados como baixo, em função da exposição restringir-se a exposição em cotas de fundo líquido e exclusivo, gerido e administrado pelo grupo REAG, mitigando significativamente a possibilidade de perdas relevantes.

A REAG mantém uma estrutura operacional compatível ao porte de suas operações, para fazer frente aos riscos operacionais, buscando aplicar controles internos que garantam que sejam atingidos eficiência e efetividade operacional, confiabilidade nos registros de dados e informações e conformidade.

A estrutura de gestão de riscos da REAG está composta por:

- Um Comitê de Riscos;
- Uma área de riscos composta por um Diretor de Riscos e equipe com um analista de riscos e estagiário exclusivos.

Figura I – Estrutura de hierarquia



A área de risco tem como atribuições:

- Assegurar o cumprimento da Política aprovada pelo Comitê;
- Desenvolver análises para monitoramento dos riscos;
- Desenvolver, monitorar e divulgar sistematicamente as informações de riscos;
- Reportar as extrapolações dos limites ao Comitê de Riscos;
- Desenvolver estudos e revisões para o aprimoramento da gestão dos riscos;
- Cumprir as exigências de informações regulatórias, conforme legislações vigentes;
- Atender aos reguladores (BACEN, CVM, RECEITA FEDERAL), ANBIMA e auditores nos assuntos pertinentes.

4. GERENCIAMENTO DE CAPITAL

A estrutura de gerenciamento de capital adotada pela REAG em conformidade com a regulamentação em vigor, tem como objetivos:

- Monitorar e controlar o capital mantido pela instituição;
- Avaliar a necessidade de capital para fazer face aos riscos a que a instituição está exposta;
- Planejar as metas e necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos.

Esta estrutura está contida dentro do gerenciamento de riscos da REAG e conta com relatórios para o monitoramento dos limites mínimos destinados a manter o PR, o Nível I e o Capital Principal, conforme a regulamentação vigente.
